



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

NAYRA RÔANNE DE SOUSA BATISTA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS – PB

2024

NAYRA RÔANNE DE SOUSA BATISTA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras – PB, para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Joaquim Cavalcante.

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

B333r Batista, Nayra Rôanne de Sousa.
 A relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem
 nos anos iniciais do ensino fundamental / Nayra Rôanne de Sousa Batista
 - Cajazeiras, 2024.
 63f. : il. Color.
 Bibliografia.

 Orientadora: Prof. Dr. Simone Joaquim Cavalcante.
 Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

 1.Relação família - escola. 2.Ensino fundamental. 3. Processo - ensino
 aprendizagem. 4. Educação e educar. I. Cavalcante, Simone Joaquim. II.
 Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.064.1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

NAYRA RÔANNE DE SOUSA BATISTA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras – PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 4 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE JOAQUIM CAVALCANTE**
Data: 15/11/2024 12:51:41-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª. Dr.^a Simone Joaquim Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **STELLA MÁRCIA DE MORAIS SANTIAGO**
Data: 16/11/2024 13:40:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª. Dr.^a Stella Márcia de Moraes Santiago (Membro titular)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **ANE CRISTINE HERMINIO CUNHA**
Data: 16/11/2024 11:25:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^ª. Dr.^a Ane Cristine Hermínio Cunha (Membro titular)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof^ª. Dr.^a Maria Janete de Lima (Membro suplente)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, especialmente aos meus pais, Nailê Batista e Rodrigo de Sousa, pelo esforço dedicado a mim, assim como todos que acreditam que a relação entre a família e escola é a chave para o processo de aprendizagem significativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda força e coragem para continuar, mesmo diante de todos os desafios enfrentados o longo do curso.

Também aos meus pais, principais motivadores na escolha da temática do trabalho, especialmente a minha mãe Nailê de Sousa Batista, meu pai Rodrigo de Sousa, a minha avó Amélia Batista de Sousa e a minha irmã Rayka Naemilly de Sousa Batista pelo auxílio e motivação nos momentos mais difíceis durante a graduação.

À minha orientadora, Prof^a. Dr.^a Simone Joaquim Cavalcante, por seu apoio, dedicação e ensinamentos durante a escrita do trabalho de conclusão de curso.

À Prof^a. Dr.^a Stella Márcia de Moraes Santiago, Prof^a. Dr.^a Ane Cristine Hermínio Cunha e a Prof^a. Dr.^a Maria Janete de Lima, por aceitarem o convite para compor a banca.

E a todos que de forma direta ou indireta ajudaram-me para a concretização deste sonho, muito obrigada!

“Participar da escolarização dos filhos não é decidir os rumos da escola, assim como os professores não devem delegar aos pais a função pedagógica.”
(Jussara Hoffmann)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender a relevância da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a realização da pesquisa, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, no qual buscou-se como aporte teórico autores que abordavam a relação entre a família e a escola. Desse modo, discorreu-se sobre o conceito de educação e de educar, expõe a sobre a família com ênfase nos conceitos, modelos e reflexões e sobre a instituição escolar com foco nos conceitos e funções no processo de construção da aprendizagem reflexiva. Discutiu-se também sobre a importância da relação família e escola com destaque nas legislações e suas contribuições para a parceria entre instituição escolar e familiar. Por meio da pesquisa de campo, buscou-se conhecer sobre a parceria família e escola existente na escola municipal na cidade de Cachoeira dos Índios – PB. Os dados foram coletados com uma diretora, um coordenador pedagógico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quatro professoras dos Anos Iniciais e quatro mães, por meio de uma entrevista semiestruturada e a aplicação de quatro questionários, sendo um para cada sujeito, com uma variação de quatro a sete questões. O resultado que se propõe é a aprendizagem significativa por parte dos estudantes, através da parceria entre escola e família. Com base nisso, conclui-se que existem desafios para que a família consiga participar ativamente, como também adversidades para que a parceria aconteça de modo satisfatório. Ao longo do trabalho foi possível perceber que a escola precisa oportunizar situações que motivem a participação da família na escola para além da entrega de boletins e das advertências. Sendo necessário a construção de um elo entre a família e a escola para que a aprendizagem significativa por parte dos estudantes seja efetiva.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

This final paper aims to understand the relevance of family participation in the teaching and learning process in the initial years of elementary school. To carry out the research, a bibliographical survey was initially carried out, in which authors who addressed the relationship between family and school were sought as theoretical support. Thus, the concept of education and educating was discussed, the family was presented with an emphasis on concepts, models and reflections, and the school institution with a focus on concepts and functions in the process of constructing reflective learning. The importance of the family-school relationship was also discussed, with emphasis on legislation and its contributions to the partnership between school and family. Through field research, the aim was to learn about the family-school partnership that exists in the municipal school in the city of Cachoeira dos Índios - PB. Data were collected from a principal, a pedagogical coordinator for the Early Years of Elementary School, four Early Years teachers and four mothers, through a semi-structured interview and the application of four questionnaires, one for each subject, with a range of four to seven questions. The proposed result is significant learning on the part of students, through the partnership between school and family. Based on this, it can be concluded that there are challenges for the family to be able to participate actively, as well as adversities for the partnership to happen satisfactorily. Throughout the work it was possible to perceive that the school needs to provide opportunities that motivate the family's participation in school beyond the delivery of report cards and warnings. It is necessary to build a link between the family and the school so that significant learning on the part of students is effective.

Keywords: Family. School. Learning.

LISTA DE SIGLAS

EF – Ensino Fundamental

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Família atuante e aposta em formação docente unem melhores escolas do Ideb no Ceará (2024)36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pergunta em que momentos a escola costuma convidar a família a participar na escola?.....38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
 2 RESSIGNIFICANDO OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO E OS CONCEITOS DE FAMÍLIA E ESCOLA.....	16
2.1 ENTRELACANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E EDUCAR.....	17
2.2 FAMÍLIA: CONCEITOS, MODELOS E REFLEXÕES.....	19
2.3 INSTITUIÇÃO ESCOLAR: CONCEITOS E FUNÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	21
 3 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	25
3.1 AS LEGISLAÇÕES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	26
3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA.....	29
 4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
4.1 TIPO DA PESQUISA.....	32
4.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	32
4.3 TIPO DE ABORDAGEM.....	33
4.4 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	33
4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	34
4.6 DOCUMENTOS.....	34
4.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	36
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
 REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	55
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	57

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	58
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	59
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	60

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu a partir de um entrelaçamento entre a minha vida estudantil e com a minha prática em sala de aula como professora em formação, e já atuando nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, sempre admirei a participação ativa de famílias na escola. Visto que, a minha família sempre foi presente durante a minha vida escolar, muitas vezes não gostava, e até mesmo sentia vergonha de meus pais estarem presentes em todas as reuniões escolares. Recordo da minha mãe, questionando a cada professor/a, ela perguntava: como está o desenvolvimento dela na sala de aula?

Lembro-me das noites em claro, fazendo atividades com minha mãe, pois ela trabalhava em dois horários como bibliotecária e o meu pai como motorista de transporte escolar, e o tempo que restava era a noite. Entretanto, trabalho e os afazeres domésticos nunca foram motivo para não estudarem comigo, mesmo minha família trabalhando. Lembro-me também da minha avó, que todos os dias pela manhã perguntava a tabuada, e mesmo com toda a exigência para aprender a tabuada, tornei uma estudante apaixonada por matemática.

A minha família foi a principal motivação para a minha formação, desde a infância até a escrita do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Formação de Professores do campus de Cajazeiras, Paraíba. Curso que realizei durante o período noturno. E hoje, como professora em formação, e atuando em sala de aula, percebo o quanto uma família ativa, presente e comprometida com a educação dos filhos/as contribui para o processo de aprendizagem significativa das crianças.

Esta pesquisa toma como tema a relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), buscando compreender a relevância da parceria entre a escola e a família na vida escolar dos estudantes. A pesquisa orienta a partir das questões de estudo: Qual a importância da participação ativa da família na vida escolar do/a educando/a? E como a escola pode estimular a participação dos familiares no processo educativo?

Diante dessa aceção, a pesquisa monográfica objetivou compreender a relevância da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assente nisso, propôs-se os seguintes objetivos

específicos: I - Investigar a importância da participação ativa da família no processo de aprendizagem dos educandos; II - Identificar como a escola pode estimular a participação familiar no contexto escolar; III - Discutir a importância da parceria entre família-escola-estudante no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes para uma educação de qualidade.

A escola e a família são dois segmentos importantes na vida das crianças menores. Ambas, devem manter a parceria ativa, visando a aprendizagem significativa e a formação integral dos/as estudantes. Nesse sentido, a família é o primeiro núcleo educativo em que a criança cria vínculos, sendo considerada como base da formação social dos indivíduos, por meio dela a criança aprende respeito, valores e princípios necessários para viver em sociedade.

Por outro, a escola é o espaço responsável pela promoção da aprendizagem, e da ampliação do conhecimento cognitivo dos estudantes. Desse modo, é preciso que a instituição escolar seja um espaço de aproximação para a construção de uma participação familiar ativa. Portanto, a relação família e escola é fundamental para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos indivíduos.

Diante do contexto apresentado, surge o interesse em abordar o tema sobre a importância da família no âmbito escolar, tendo em vista, e sendo a minha, a principal motivação para o meu objetivo. Além disso, como professora atuante em sala de aula, percebo que a participação familiar ainda é um grande desafio enfrentado por educadores e gestores na instituição escolar.

No decorrer do trabalho serão discutidas questões como: qual a função da escola e as contribuições da família na aprendizagem dos/as filhos/as? Qual a importância da relação família e escola? Como a escola pode estimular a participação familiar no âmbito escolar? Cujas finalidades é compreender a importância da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem.

Para a realização do estudo, destaca-se como aporte teórico, as ideias de alguns autores, tais como: Brandão (2007), Libâneo (2001), Durkheim (2013), Jacobucci (2008), Parolin (2005), Prado (1981), Sousa e Sarmiento (2010).

Nessa percepção, o trabalho estruturou-se da seguinte forma, no primeiro capítulo discute o conceito de educação, ensino e aprendizagem. Como também, a contextualização do conceito de família como o primeiro núcleo de contato da criança e a escola como um local de interação, vivências e colaboradora para o despertar das

potencialidades cognitivas. O capítulo também enfatiza o papel da escola na educação dos estudantes.

O segundo capítulo expõe sobre as contribuições da participação ativa da família na escola, e por último, a importância da relação entre a família e a escola como instâncias mediadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O terceiro capítulo é descrito o percurso metodológico da pesquisa, no qual consiste em uma pesquisa de campo em uma escola municipal, localizada na cidade de Cachoeira dos Índios – PB. Para a coleta de dados foi realizado uma entrevista semiestruturada, com a aplicação de um questionário, com questões previamente formuladas, além de outras questões orais, que foram complementares ao longo das entrevistas, com a finalidade de coletar dados mais consubstanciados referente a relação familiar no processo educativo.

Por fim, algumas considerações importantes, com uma reflexão dos resultados obtidos, a relação família e escola ativa contribuem para uma aprendizagem sólida por parte dos estudantes. A instituição familiar apresenta uma importante contribuição no desenvolvimento dos aspectos biológicos e psicossociais.

E a escola, é responsável pelo progresso estudantil, visando o desenvolvimento cognitivo, e também psicossocial. Assim, a família inicia o processo educativo e a escola continua fortalecendo as habilidades e competências dos estudantes. Desse modo, é imprescindível o empenho e a parceria das duas instâncias educativas para a construção da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 RESSIGNIFICANDO OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO E OS CONCEITOS DE FAMÍLIA E ESCOLA

A relação entre o ambiente familiar e a instituição escolar é de grande pertinência para a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral. Uma temática discutida por professores e pesquisadores da área educacional, pois as pesquisas sobre a temática vislumbram em viáveis contribuições para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e a equipe de apoio na escola. Como também, desperta o interesse da família das crianças por contribuir para a identificação e compreensão que a participação ativa é fundamental no desenvolvimento das crianças.

Este capítulo aborda a conceitualização de termos primordiais para a discursão exposta: educação e educar. São conceitos associados, visto que a educação pode ser definida como o ato de educar. Assim, é proposto uma interligação entre as concepções do conceito de educação para os autores: Brandão (2007), Libâneo (2001) e Durkheim (2013).

Não obstante, expõe a compreensão de família e suas ramificações atuais, sendo o meio familiar o primeiro ambiente educativo para as crianças, no qual a aprendizagem é diversificada entre os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Além de envolver, o desenvolvimento dos princípios, valores e culturas. O termo família apresenta diversos conceitos, tanto na sua estrutura e composição, como também, adversidades enfrentadas pelos pais na administração do tempo com os filhos, devido as demandas referentes as questões do trabalho.

O capítulo ainda dispõe sobre a conceitualização da escola, sendo um lugar sintetizado, formalizado e com funções predefinidas, visando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Apresenta reflexões sobre a importância de perceber a escola como um lugar além das estruturas prediais, mas compostas por estudantes, profissionais e por famílias, situada em um contexto social.

Desse modo, a escola sozinha não é responsável pela educação das crianças, tão pouco, a família. É um processo que necessita da parceria entre o âmbito familiar e escolar. A família é um conceito essencial para o desenvolvimento das crianças, por ser o primeiro contato afetivos, e a escola com sua função potencializadora continuará o trabalho com os objetivos definido, embasando de conhecimento científico e

propostas pedagógicas para a promoção da aprendizagem significativa dos estudantes.

2.1 ENTRELACANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E EDUCAR

Um tema discutido há bastante décadas entre educadores e pesquisadores da área e contribuinte para a comunidade acadêmica e social é o conceito de educação. No entanto, ainda é um grande desafio conceituar uma ação imensa e complexa, como a educação. Considera-se não como uma ideia concreta e acabada, pois, a educação é construída diariamente com experiências e vivências, logo em todo lugar o ato educativo está presente. Assim, envolve muito mais que o ambiente familiar e os muros da escola e conforme expõe Brandão (2007, p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.

Portanto, a educação é parte integrante da vida dos indivíduos, esse processo ocorre em lugares e situações distintos e diversos. Em consoante com Libâneo (2001) a educação pode ser compreendida como um conjunto de influências, ações, reflexões, estruturas e aprendizagens. Podendo ser definida também, como o meio de socialização dos indivíduos. Ainda de acordo com Libâneo (2001) o campo educativo é vasto, abrangendo as modalidades formais e não formais.

Na concepção durkheimiana, a educação pode ser apontada como a prática social, ou seja, relacionada as maneiras de viver, agir interligado também com os costumes. Em sua concepção, é reforçada a relação entre a educação e a sociedade, pois a educação sofre influência das regras do meio social. Conforme expõe Durkheim (2013, p. 78):

De fato, a educação vigente em determinada sociedade e considerada em determinado momento de sua evolução é um conjunto de práticas, maneiras de agir e costumes que constituem fatos perfeitamente definidos e tão reais quanto os outros fatos sociais.

Por conseguinte, a educação acontece em todos os ambientes no qual o indivíduo participa, ruas, teatros, igrejas, parques, bairros, clubes e outros. De acordo com Jacobucci (2008) são conhecidos com a denominação de espaços não-formais de Educação, por ser um lugar diferente da escola, mas com a existência de atividades educativas, resultando em aprendizagens significativas. Outras formas de educação são os ensinamentos dos pais, conhecidos e os idosos sábios, são um dos principais eixos no qual ocorre a aprendizagem informal.

No ambiente escolar, a educação é compreendida como a abertura para os novos horizontes, formalizada e institucionalizada com finalidades claras para a constituição de um indivíduo para futuramente exercer funções efetivas na sociedade. Conforme Jacobucci (2008) o espaço formal de educação é “um local onde a Educação ali realizada é formalizada, garantida por Lei e organizada de acordo com uma padronização nacional” a exemplos é a escola.

Todavia, a educação não deve ser reputada apenas como transmissão de valores ou conteúdos cognitivos. Nesse panorama, é importante destacar a compreensão sobre a definição de educar, segundo Libâneo (1985, p.97):

Educar (em latim, é educare) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.

Quando se fala em família, no que se refere a educação, usa-se muito o termo educar. Todavia, educar os/as filhos/as não é colocar a crianças em diferentes atividades, como aulas de inglês, dança, teatro ou música. Na qual, a criança não tem tempo de *ser* criança, ou seja, não pode viver a sua infância devido ao excesso de atividades. Entretanto, educar é ir muito mais além, é acompanhar os/as filhos/as em atividades de casa, buscar a escola direcionamentos sobre o desenvolvimento da aprendizagem, os principais desafios do aprender e buscar estratégias para o estudo com os/as filhos/as.

A escola, educa através de atividades didático-pedagógicas referenciadas que buscam promover o protagonismo estudantil, desenvolvendo metodologias em que o estudante pode refletir, analisar, questionar e formular suas próprias ideias. Utilizando

dos aparatos metodológicos para ensinar os conteúdos, visando o desenvolvimento cognitivo, mas também de estratégias que integram, também, o social e o emocional do estudante.

Assim sendo, a base para uma educação significativa nos dias atuais é marcada por dois eixos essenciais: a relação entre a família e escola. Entretanto, ainda é fato a ausência da família quando se fala em participação na escola. O que precisa ficar claro é que a escola não é responsável pela educação por completo e a família também não é responsável por todo o ato de educar. Mas, a educação será o resultado concreto da interação entre família e escola, ou seja, os dois eixos integrados. Desse modo, a intenção não é que a escola supere a educação familiar, mas que se configure como uma relação ativa, mútua, que se intercambiam, nos quais se estabelece parcerias entre o ambiente familiar e a instituição escolar.

2.2 FAMÍLIA: CONCEITOS, MODELOS E REFLEXÕES

Segundo Aranha (2006), a educação e os ensinamentos nas sociedades antigas eram transmitidos de geração para geração de forma oral, não existia a instituição escolar, os primeiros ensinamentos eram feitos pelos chefes de família e depois pelos sacerdotes, denominada como a educação difusa. Analogamente, esse modelo educativo perdurou por muitos séculos, culminando, na edificação de uma educação informal que a criança habitualmente recebe de sua família. Segundo Reis (2010, p. 16) a família pode ser entendida como:

Família: conjunto de parentes por consanguinidade ou por afinidade; descendência, linhagem, estirpe; conjunto de pessoas da mesma seita, fé, sistema, profissão, etc. É notório que no ambiente familiar as pessoas também se unem por amor, situação financeira e pela sobrevivência. A família sempre nos foi apresentada como instância formadora e socializadora da criança

O termo família abarca diversos significados, segundo Prado (1981) originou-se do latim *famulus* com o significado servos ou escravos dependentes de um patrão. Entretanto, o significado família tem sofrido constantes transformações ao longo do tempo. Conforme Aranha (1989, p. 78):

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito às alterações, de acordo com as mudanças das

relações de produção estabelecidas entre os homens [...] É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social.

De acordo com Oliveira (2009) as transformações da sociedade impulsionaram a mudanças ocorridas nas famílias. Conforme Simionato e Oliveira (2003, p.60) a estrutura familiar sofre modificações principalmente na década de 60, com a conquista e a entrada das mulheres no mercado de trabalho, houve também um grande número de divórcios. Com isso, as estruturas das famílias começaram a mudar, como por exemplo, a presença de casamentos sucessivos, pais separados e ampliação da organização familiar com a presença de filhos de casamentos diferentes.

Na constituição da família nuclear, o homem era responsável por trabalhar para manter a sua família, sendo o único responsável pela renda para manter a esposa, os filhos e as demandas da casa e a mulher, era responsável por cuidar da casa e dos filhos. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, ao momento que a independência financeira aumentava, reduzia o tempo em casa e com os filhos, necessitando de um gerenciamento do tempo para o acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Segundo Orsi (2003, p. 2):

Se por um lado as conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, por outro, essa mesma conquista roubou a possibilidade de controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.

Como observado, tal reflexão apesar de tentar imputar implicitamente toda a responsabilidade da educação os/as filhos/as às mulheres, não deixa claro como foi/é a participação dos homens na educação os/as filhos/as, como igualmente responsável por essa empreitada social. De acordo com Ribeiro (2004), no início dos anos 2000, as mulheres tinham uma participação exponencial na renda familiar. Atualmente, a participação das mulheres na renda familiar ou famílias chefiadas por mulheres ultrapassa mais de 50% dos lares brasileiros (IBGE, 2022).

A família na sociedade atual, apresenta-se bem diversificada, Macedo (1964) afirma que as modificações na estrutura familiar são desde a conquista da mulher no mercado de trabalho, a legalização do divórcio, relações homossexuais e também o direito de escolha de ter filhos ou não. Formando a composição da família

diversificada, pela presença de pai, mãe e filhos; mãe, mãe e filhos; avós e netos, pai, pai e filhos, e outras formas de organização.

Nesse sentido, é presente as composições familiares homossexuais, famílias reconstituídas, famílias extensas, multigeracionais e outras. Corroborando Oliveira (2010, p. 68) discute diversas possibilidades de arranjos familiares.

A composição pode variar em uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; uniões de pessoas do mesmo sexo; uniões de pessoas com filhos de outros casamentos; mães sozinhas com seus filhos, sendo cada um de um pai diferente; pais sozinhos com seus filhos; avós com os netos; e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciada do clássico modelo de família nuclear.

Portanto o conceito de família vai se modificando ao longo do tempo, é preciso entender a família no movimento das transformações sociais. Desse modo, é necessário que a família esteja presente, contribuindo para o desenvolvimento de uma criança segura, protegida e bem cuidada.

2.3 INSTITUIÇÃO ESCOLAR: CONCEITOS E FUNÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A instituição escolar é um espaço que tem como responsabilidade contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e agentes de transformação da sociedade em que está inserido. No entanto, é preciso considerar o conceito e a função social da escola, pois ela recebe influências socioculturais do espaço em que está inserida.

A escola não surgiu como existe hoje: um espaço organizado, formal, planejada e sistematizada. Foi transformada ao longo do tempo, seguindo as transformações socioeconômicas e as demandas do modelo de sociedade existente em cada época. O modelo de escola atual é resultado da criação da burguesia no século XVI, o sistema educacional brasileiro por muito tempo assumiu perspectivas diferentes da atual, não era qualquer pessoa que tinha o direito de ter acesso à educação formal.

Desse modo, a escola era também uma forma de segregação. Pois para quem era da elite, tinha ensinamentos diferentes da classe trabalhadora, ou ainda muitas vezes, a classe trabalhadora não tinha a oportunidade de ter acesso ao ensino.

Levando em consideração a interseccionalidade entre classe, raça e gênero, essa situação era ainda mais agravante, as mulheres só passaram a adentrar às salas de aula por volta de 1800, com a lei de Instrução Pública de 1827, a população negra, por exemplo, dentre cativos e libertos, não tinham direito de frequentar às escolas, essa situação perdurou até os anos iniciais da República (1889) (Louro, 2001). Conforme expõe Santos (2014, p. 126):

A escola em sua origem era um bem que poucos podiam usufruir, pois a educação formal era direcionada às elites dominantes, deixando o restante da população sem os conhecimentos eruditos que eram transmitidos no ambiente escolar. No entanto, a partir dos ideais estabelecidos na Revolução Francesa no final do século XVIII, a educação foi estabelecida como direito de todos na maioria dos países.

Contudo, a escola em sua função social ainda apresenta marcas da desigualdade social, conforme apresenta Bourdieu (1999, p. 41) o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”.

A educação, como também a instituição escolar sofre com as mudanças da sociedade, no Brasil, um período de grandes mudanças é a década de 1960, no qual o Estado se torna desenvolvimentista, nesse momento a educação serve como estratégia para suprir a economia crescente. Desse modo, durante as décadas de 60 e 70, o mercado de trabalho torna-se o foco com o processo de globalização, é emergente a utilização das máquinas.

A instituição escolar a partir dos anos 1990, começa a ser influenciadas pelas políticas neoliberais, que tinham como finalidade edificar a mão de obra barata para adentrar ao mercado de trabalho. Desse modo, a educação é barateada, os privilégios favoreciam apenas a elite, e a classe popular tinham direito a uma educação superficial com a finalidade de gerar trabalhadores. A preocupação maior não era educação, tão pouco o processo de aprendizagem, e sim a formação acelerada para o mercado de trabalho.

Outro fator que respalda na educação é a Teoria da Qualidade Total, que surge no Japão em meados do século XX, que tinha como objetivo a eficiência total, melhorar ainda mais a produção e a venda de produtos, estimulando, assim, a

competitividade. Essa teoria chega ao Brasil em 1990 e atinge a educação com as ideias capitalistas, a educação voltada para o mercado de trabalho e a competitividade desenfreada.

Desse modo, com todos os desafios e questões sociais é preciso que a escola seja um espaço de formação para a cidadania. Segundo Alarcão (2011) é preciso que os estudantes sejam mais que receptores de saberes acumulados, mas que tenham um posicionamento crítico. Nesse sentido, a escola deve ser um espaço que fomenta a criticidade, reflexão e inovação dos indivíduos.

A escola vai muito além do que se pode imaginar, é amplo o papel da escola na vida do estudante. Considera-se que ela deve abrir portas para que os estudantes possam pensar criticamente e contribuir para a mudança da sociedade, torna-se questionador, participar do processo de construção da aprendizagem. O estudante deixar de ser passivo e tornar-se protagonista de sua aprendizagem, ativo, o centro do processo educacional. Conforme expõe Parolin (2005, p. 61 apud Andrade, 2014 p. 21):

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição, o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo mistura-se ao dos sentimentos, das emoções, da intuição, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria.

O papel da escola não é meramente cognitivo. Ela deve englobar a criança integralmente, ou seja, os aspectos psicossociais e culturais. Nessa perspectiva, a escola deve buscar ensinar a educação emocional, valores éticos e morais, e com a participação familiar nesse processo. Segundo Mota (2013, p.2):

A escola não pode mais ser considerada como uma simples máquina de alfabetização. Sua função não se restringe mais, como antigamente, à modesta tarefa de ensinar, sua tarefa é mais ampla e profunda, ou seja, deve levar o nosso aluno a ser mais crítico, mais compromissado e mais otimista em relação à aprendizagem.

Destaca-se, também que a escola não deve tão somente colocar a responsabilidade da educação na família, pois a criança também passa horas no

ambiente escolar. Pois, a escola é o espaço de socialização, troca de experiências e aprendizagens, deve motivar o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos. Conforme expõe Freire (2000, p. 46):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Não obstante, a escola é responsável pelo desenvolvimento físico, intelectual e afetivos dos estudantes, através de conteúdos organizado e de modo contextualizado a realidade das crianças. Conforme Luckesi (2007, p. 15) “Uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A cara da escola decorre da ação conjunta de todos esses elementos”. Assim, a escola é uma instituição que vai além de murros, a escola são pessoas, estudantes, famílias e profissionais.

A instituição escolar ainda é vista como o caminho a formação tão somente profissional, ou seja, o meio pelo qual o estudante vai passar no vestibular e conseguir um emprego. Como expõe Charlot (2013, p. 153) “a escola como lugar de saber e de formação está sendo ocultada pela escola como promessa de inserção socioprofissional”. Portanto, a escola não deve focar apenas na preparação para o futuro profissional, a escola precisa ir contra as ideias mercadológicas, metodologias tradicionais, possibilitando uma educação de qualidade, visando a formação integral dos indivíduos.

3 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Percebe-se a importância da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º), destacando que escola e família assumem perspectivas distintas. A família na formação dos valores éticos, morais, crenças e tradições e, a escola, responsável na formação de competências e habilidades, um ser ativo e crítico. Conforme Parolin (2005) a escola e a família apresentam um único objetivo: a formação do cidadão para o mundo e para vida em sociedade, como sujeito individual e coletivo.

O capítulo aborda a necessidade da parceria entre a família e a escola como caminhos para uma aprendizagem significativa. Além disso, contempla a necessidade de estímulos que motivem a família a participar por parte da escola e por último, importância da relação família e escola.

Apresenta inicialmente, legislações que motivam a participação familiar na escola como a Constituição Federal de (1988), O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). No entanto, apesar do grande aparato legal, a presença da família na escola ainda é um grande desafio.

Em seguida, apresenta os principais desafios para a ausência da família na escola, como por exemplo, o excesso de horas de trabalho para manter/suprir as necessidades da família. Muitas vezes, os pais/mães não conseguem acompanhar a vida escolar dos/as filhos/as, transferindo toda a responsabilidade de educação para a escola.

Por fim, o último tópico fortifica as ideias apresentadas durante todo o trabalho, apresentando a contribuições da escola em desempenhar sua função e a família contribuir com esse processo, tornando parceiras, comprometidas com a aprendizagem das crianças. Enfatizando a necessidade de a escola aproximar os pais/mãe/responsáveis, apresentando abertura para uma participação efetiva da família, com a finalidade de construir uma “via de mão dupla”, para promover uma educação de qualidade na escola e na família.

3.1 AS LEGISLAÇÕES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A realidade atual da educação brasileira precisa perscrutar o debate a pesquisa sobre a relação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos. O estreitamento da relação entre as instâncias educadoras, família e escola, é uma proposta antiga, surgiu no movimento escolanovista, com mais notoriedade na década de 1930. Entretanto, prevalece na sociedade com a finalidade de melhorar o desempenho dos estudantes no processo educativo.

Como aporte teórico para amparar a pesquisa sobre a relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fez-se imprescindível versar sobre os aspectos legais ligados a educação dos indivíduos.

Nesse viés, depois da Revolução Francesa (1789) a educação passou a ser “direitos de todos”, envolvendo não somente a participação da escola. Mas, aponta uma relação entre o Estado e a família. No Brasil, esse direito foi reconhecido na Constituição Federal (1988), especialmente no artigo 205, que está previsto:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com isso, nota-se que a importância da participação da família é exposta na lei magna do país. Não obstante, outro artigo da Constituição Federal de (1988) contempla o debate entre as instancias mediadoras, o artigo 227 menciona ainda que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A constituição elucida o que compete o termo educação para o desenvolvimento dos indivíduos. Visto que iniciar apresentando como dever da família. Outro aparato legal que contribui para a discursão é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) em seu artigo 4º menciona que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

É direito da criança ter um lar e uma família, com a finalidade do desenvolvimento integral da criança e uma vida com afeto, carinho, proteção e cuidado. Conforme diz o ECA, Lei n.º 8069, de 13 de julho de 1990, essencialmente no artigo 19:

É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. (Brasil, 2016, p. 28)

Além disso, a educação não se efetua, tão somente na escola, mas também no seio familiar, na qual destaca-se a importância do participar da família na vida escolar dos estudantes, pois são igualmente base e apoio para o desenvolvimento da aprendizagem. Com isso, a família complementa o ensino da escola, enfatizando que ambas buscam um só objetivo, a formação e o desenvolvimento integral da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, estabelece que no seu artigo 1º apresenta a seguinte contribuição:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1996)

Sendo a família o primeiro ambiente de contato com a criança, visto que, antes de ir à escola ela está inserida em um ambiente, em um meio social, na qual tem mais afinidade, o contato é maior. No momento que ela vai para a escola, ela já leva uma bagagem cultural, crenças, religião, aprendidas no seio familiar. Contudo, agora a escola é responsável pela escolarização da criança, mas que ambas influenciam diretamente na formação do indivíduo.

Entretanto, mesmo com todas as abordagens, percebe-se, em sua maioria, a ausência das famílias nas instituições escolares. Assim, a escola busca e adota metodologias para ampliar a participação familiar. Principalmente, no ensino

fundamental dos anos iniciais, que ainda é muito precária a presença ativa. Com base nisso, emerge uma data importante para ser enfatizada na escola, o “Dia da Família”. Contudo, a data não deve se restringir apenas a um único dia durante todo o período letivo, mas que deve acontecer diariamente. Conforme Silva (2018, p. 3):

Nas últimas décadas, foram aprovadas leis nacionais e criadas diretrizes do Ministério da Educação, cujos conteúdos mostram a importância da integração da família na escola. Um exemplo é o Dia Nacional da Família na Escola que incluía um guia chamado Educar é uma tarefa de todos nós, que objetiva orientar a participação da família no dia a dia da educação dos filhos.

Portanto, com base nas legislações, a exemplo o ECA, a LDB e a Constituição Federal, percebe-se que o desenvolvimento da aprendizagem não é apenas competência da escola, mas uma cooperação entre a instituição familiar e a escolar.

A importância da família ativa no ensino fundamental anos iniciais relacionada a aprendizagem, refere-se ao fato de que mesmo com funções diferentes, uma complementa a outra, o que a criança aprende na escola, a família reforça. Formando assim uma grande parceria, visando a realização dos objetivos que é a aprendizagem significativa para a formação do cidadão/cidadã.

Assim, para que a educação seja de fato significativa é necessário a parceria família e escola, buscando estratégias para a ampliação da participação e a para que a educação ocorra com eficácia, propiciando aos estudantes aluno uma aprendizagem e possivelmente a transformação do meio em que vive, ou seja tornando-se um agente transformador. É importante que a escola desenvolva projetos, atividades socioculturais, que possibilitem a participação, interação e integração, sendo que não deve somente cobrar que a família frequente a escola, mas abrir meios para a ampliação da frequência no ambiente educativo.

É importante destacar a matéria divulgada no site Folha de São Paulo (2024) que tinha como título “Família atuante e aposta em formação docente unem melhores escolas do Ideb no Ceará” desse modo, o estado do Ceará apresenta um dos melhores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de acordo com a reportagem divulgada no dia 16 de agosto de 2024, apresenta que:

Das 21 escolas públicas do país com nota 10 nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), 17 são cearenses. O Nordeste

abriga as cem escolas públicas do país nessa etapa escolar, e o Ceará concentra a maioria delas.

Com base na reportagem, percebemos que não existe uma receita pronta para o desenvolvimento da aprendizagem, a realidade do Ceará prova isso, uma comunidade com muitos pais/mães que não sabiam ler, mas juntamente com a escola traçaram objetivos e trabalharam em parceria. Colaborando com essa ideia, Ciofe (2016) apresenta que a relação família e escola tem o mesmo propósito, pois não é possível separar o filho de estudante. Isto posto, a parceria é fundamental para a aprendizagem significativa.

Por fim, a aprendizagem só acontecerá de forma mais efetiva, quando a escola e a família reconhecerem que assumem papéis distintos, mas que uma complementa a outra, sendo necessária a parceria, principalmente no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Pois, começam os processos avaliativos, as crianças estão em crescimento, uma fase de transição para a adolescência, no qual exige ainda mais, uma atenção na vida estudantil.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A instituição familiar é uma importante aliada na educação dos/as filhos/as, pois contribui na formação de crianças assistidas por princípios, valores e culturas. De acordo com Silva e Gontijo (2016) a família é o ambiente em que a criança recebe os estímulos afetivos necessários para o seu desenvolvimento.

Contudo, ainda é uma adversidade falar sobre a relação família e escola, pois segundo Sousa e Sarmiento (2010) é visto como um tema polêmico, pois a escola culpa a família que não participa ativamente na vida escolar dos/as filhos/as. Sob outro enfoque, a família culpa a escola por não fornecer meios para que possam participar, solicitando apenas quando as demandas de comportamento não são atendidas.

Para tanto, é preciso uma parceria entre os dois ambientes educativos, com a finalidade de promover a educação das crianças de modo significativo, ou seja, uma educação integral e para a vida. Tanto a escola desempenhando a sua função, como a família contribuindo no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

É no ambiente familiar que a criança desenvolve sua personalidade e suas percepções de mundo. Visto que a família é uma forte instância para a socialização dos indivíduos, segundo Souza (2009) a família é o primeiro ambiente socializador, desempenhando uma contribuição fundamental na vida das crianças. Corroborando, Cória (1995) afirma que o apoio e a segurança que os pais possibilitam aos filhos/as no período escolar contribuí para uma aprendizagem significativa para os estudantes.

Dessa forma, a participação da família influencia na educação formal e informal das crianças. Possibilitando um ambiente seguro, afetivo e com valores éticos. Conforme apresenta Soares (2010, p.4):

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais.

Portanto, a família deve educar os/as filhos/as para a vida, com valores, responsabilidades e compromissos. De acordo com, Prado (1981) afirma que é no ambiente da família que a criança aprende a socialização, a partilha e a convivência em grupo. É no seio familiar que a criança aprende valores e as ideias do meio social em que está inserida, conforme Oliveira (1993), por isso, a família não pode transferir sua incumbência para a escola.

Fica evidente, a família como o primeiro ambiente educativo que a criança tem contato e que essa instância educadora é contributiva para a aprendizagem das crianças, através da educação repleta de valores, ensinamentos e também, através do apoio e do incentivo aos filhos/as. Conforme Osório (1996, p. 82):

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.

Desse modo, a escola e a família assumem perspectivas diferentes de educação, segundo Aquino (1998) mas, que devem manter um estreitamento na relação familiar e escolar, a escola promovendo atividades para o desenvolvimento dos estudantes e a família ordenando a conduta dos/as filhos/as.

A escola pode estimular a participação da família, promovendo atividades que a envolva, seja com encontros, atividades em contraturno ou até mesmo exposições dos trabalhos realizados pelos estudantes em sala de aula. Em concordância com Braghirolli (2002), a família pode estimular a leitura, a correção da atividade de casa, o incentivo ao ato de estudar. A família pode inspirar a aprendizagem dos/as filhos/as com pequenas ações, atitudes e valores.

É importante também que a escola informe à família com antecedência a realização das atividades a serem apresentadas, buscando meios para incentivar a frequência da mesma, apresentando seu projeto, quais os objetivos que busca desenvolver, motivando as contribuições de uma família participativa. Em outras palavras, a escola deve estar aberta as mudanças, ela não deve ser um “muro” pronto e acabado, mas ponte em formação contínua, não sozinha, pois é uma comunidade escolar, com todos/as que fazem parte dela, tais como: funcionários/as, estudantes, professores, coordenadores, equipe técnico-pedagógica e a família.

Assim, a relação família e escola influenciam diretamente no desempenho escolar dos estudantes. Varani e Silva (2010) apontam que uma família ausente é um dos fatores que alertam para um baixo desempenho escolar. Desse modo, a família pode ser considerada uma impulsionadora na vida escolar dos/as filhos/as. Conforme Moraes e Kude (2003), a família deve estar em sintonia com a escola e integrada, pois a parceria colabora para um melhor desempenho escolar por parte das crianças.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo da pesquisa

O conhecimento é de suma importância para a edificação de uma atitude crítico-prática, envolvendo não somente o mundo sensível, mas perceptível e intelectual. Desse modo, todo conhecimento precisa de teoria/prática, ou seja, não existe teoria sem prática ou prática sem a teoria, ambos estão intrinsecamente ligados.

O conhecimento científico é sistemático e metódico, com uma observação direta, empírica. Desse modo, toda pesquisa sempre tem um objeto de estudo, finalidade, comprovação e indagação. Conforme Barros (1990, p. 11) "O conhecimento é um processo de reflexão crítica e que poderá conduzir ao desvelamento de um objeto." Com isso, por meio do conhecimento científico são elaboradas investigações sobre um determinado objeto para compreender um problema ou uma realidade social.

No que tange ao conceito de pesquisa, segundo Prodanov (2013, p. 43) "é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação". Define-se como um ato de produzir um novo conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa possibilita uma compreensão maior da realidade social, o que permite a não alienação dos indivíduos na sociedade, tornando-os críticos e reflexivos.

Em vista disso, a pesquisa não chega a uma verdade absoluta, mas pelo contrário, são encontrados resultados, porém, continua sendo questionável, ou seja, a ciência está em busca de uma verdade, mas que nunca chega. Conforme expõe Prodanov; Freitas (2013, p. 44):

Pesquisa é, portanto, um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando temos um problema e não temos informações para solucioná-lo.

Cabe salientar, que a pesquisa científica é um meio para o conhecimento da sociedade, pois é através das investigações e indagações que acontece a transformação social.

4.2 Objetivos da pesquisa

Essa pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1ª ao 5º ano). Os objetivos específicos: i) investigar a importância da participação ativa da família no processo de aprendizagem dos educandos; ii) identificar como a escola pode estimular a participação familiar no contexto escolar; iii) discutir a importância da parceria entre família-escola-estudante no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes para uma educação de qualidade.

4.3 Tipo de abordagem

Para a realização do trabalho foi feito inicialmente um levantamento bibliográfico, analisando obras e artigos sobre a participação familiar no processo de conhecimento do estudante, a fim de compreender a importância da participação familiar ativa na aprendizagem dos educandos. Apresenta, segundo Prodanov (2013, p. 54) “[...] objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo com a finalidade de coletar informações com as famílias, professores, diretores e coordenadores pedagógicos sobre como acontece a parceria família e escola no ambiente educativo em estudo.

A abordagem da pesquisa consiste no carácter qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) é entendida como: “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Assim, esta não tem enfoque em estatística e números, mas voltada para a subjetividade dos sujeitos investigados.

4.4 Lócus e sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição municipal, localizada na cidade de Cachoeira dos Índios, Paraíba, os dados foram coletados com 10 (dez) participantes diretos, sendo: 1 (uma) diretora, 1 (um) coordenador, 4 (quatro) professoras e 4 (quatro) mães de estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais por meio do roteiro de entrevista semiestruturada. Assim, segundo Severino (2016, p. 132):

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Nesse sentido, a construção do trabalho constitui-se através da sistematização das leituras e da pesquisa de campo realizada por intermédio da entrevista semiestruturada, que possibilita a flexibilidade na abordagem sobre o tema com os sujeitos participantes, ou seja, abrindo espaço para novas/outras indagações para além do roteiro, anteriormente elaborado.

4.5 Instrumentos de coleta de dados

No estudo foi utilizado dois tipos de instrumento de coleta de dados, tais como: entrevista semiestruturada e questionário aplicados para estes diferentes grupos de participantes: a gestão da escola, coordenação pedagógica e aos familiares dos estudantes. Sabe-se que a entrevista é um importante instrumento de coleta de dados, pois permite um contato direto entre entrevistado e entrevistador/pesquisador. Conforme expõe Minayo (2010, p. 261):

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

Vale destacar que existem três tipos de entrevistas: entrevista estruturada, entrevista não estruturada e a entrevista semiestruturada. Com isso, nesta pesquisa utilizará a entrevista semiestruturada e um questionário, com a finalidade de coletar informações sobre a participação da família na vida escolar, bem como sobre a relação de parceria existente entre a família e a escola.

O roteiro de entrevista foi produzido com diferentes questões, visto que a pesquisa tinha quatro grupos de participantes, sendo: professores, mães, direção e coordenação pedagógica, variando de 4 a 7 perguntas. Nesse sentido, foi feita a análise das respostas apresentadas por cada sujeito na tentativa de compreender a relevância da parceria família e escola.

4.6 Documentos

Antes de iniciar a pesquisa foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a apresentação do trabalho e com a finalidade de garantir o anonimato dos sujeitos pesquisados. Como também, em acordo com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que norteia e orienta os princípios éticos com o ser humano.

4.7 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados, especificamente com as respostas obtidas com os questionários das entrevistas e com as falas expostas pelos sujeitos pesquisados, em específico a direção da escola, coordenação pedagógica, professores e as mães dos estudantes, conforme os objetivos elaborados para esse o trabalho.

Inicialmente foram elaboradas as perguntas que nortearam a pesquisa, em seguida, na coleta de dados, convidei algumas mães, infelizmente comunicaram que não poderiam participar devido ao trabalho, outra que cuidava de uma senhora doente. Na tentativa de flexibilizar, foi apresentado com sugestão a ida até a casa para realizar a entrevista, mesmo assim, ainda apresentaram dificuldades. Logo, busquei outras famílias que dispuseram a responder, mas algumas tinham dificuldades para sair de casa, então fui até a residência para a coleta de dados. Para atender as participantes do estudo, disponibilizamos o questionário, pois durante a entrevista algumas mães solicitaram se poderiam responder as perguntas escritas para facilitar suas respostas na hora de gravar a entrevista, então duas delas optaram por preencher a folha que tinha as perguntas da entrevista semiestruturada.

Foi um momento significativo, pois naquele momento foi possível fazer interferências e compreender um pouco sobre as concepções das mães entrevistadas sobre a família na escola. Destaco que não consegui nenhum pai para participar, foram quatro mães. Logo, percebe-se que muitas vezes as mães são as responsáveis pelo trabalho doméstico e/ou fora de casa, como também a educação dos/as filhos/as.

Com a direção, coordenação pedagógica e professoras, realizei a coleta de dados na instituição escolar no turno da manhã. Também foi um momento rico, pude rever minhas colegas de trabalho e compreender um pouco sobre ótica delas sobre a relação família e escola.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta os dados coletados na pesquisa de campo, no qual foi utilizado como instrumento de coleta uma entrevista semiestruturada e o questionário, realizado com uma diretora, um coordenador pedagógico, quatro professoras, sendo uma do 3º ano, duas do 4º e outra do 5º ano. Além disso, foi realizada a pesquisa com quatro mães, sendo duas do 1º ano e duas do 3º ano.

Com base nos dados coletados com os sujeitos da pesquisa, sendo direção, coordenação, professores e as mães foi possível refletir sobre a relação família e escola em uma escola municipal na cidade de Cachoeira dos Índios – PB. Analisando assim, a relação existente entre a família e a escola, bem como os desafios para que a parceria aconteça de forma significativa.

Sobre os sujeitos entrevistados foi possível inferir que, a diretora é graduada em Matemática, especializada em Educação Matemática e Matemática Pura, atua há 9 anos na educação básica, sendo entre sala de aula e direção, especificamente três anos na gestão escolar. O coordenador pedagógico dos Anos Iniciais é graduado em Pedagogia e Nutrição, e atua na educação básica há 7 anos e como coordenador há um ano.

A professora do 3º ano, denominada como professora 1, é graduada em Geografia e possui especialização em Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado, atua na educação básica há 26 anos. A Professora do 4º ano, denominada como professora 2, graduada em Pedagogia, especialista em Metodologia do Ensino e Gestão Escolar, atua na educação básica há 23 anos.

A outra entrevistada, também é professora do 4º ano, denominada como professora 3, é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, atua na educação básica há 23 anos. A professora do 5º ano, denominada de professora 4, é graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, atua no magistério há 26 anos. Doravante a nomenclatura Professora será denominada P1, P2, P3 e P4.

As mães entrevistadas são donas de casa, 3 (três) são casadas, e apenas 1 (uma) é mãe *so/o*. É importante destacar que apenas 1 (uma) possui o ensino médio completo e a outra está estudando no turno da noite para concluir o ensino médio. As demais participantes possuem apenas o ensino fundamental incompleto. No texto são denominadas de M1, M2, M3 e M4.

A seguir é apresentado os resultados e as análises da pesquisa realizada, com base na fala dos sujeitos, bem como nas respostas dos questionários, refletindo as concepções a partir dos aportes teóricos.

Parceria família e escola

Inicialmente, perguntou-se a diretora da instituição: Qual a importância da parceria família e escola? A partir dessa questão, obtivemos a seguinte resposta:

A parceria família e escola é um dos pilares que sustentam a educação, a educação sozinha não tem condições de alcançar os resultados almejados se não tiver a parceria da família. A família apresenta a base da educação e a escola a base dos conhecimentos. Basicamente a escola está sozinha. Muitos pais costumam apresentar os seus desafios para participar da educação dos filhos como trabalho, falta de tempo ou cuida de alguém parente doente. Mas, como sempre dizemos, o filho passa menos tempo na escola, e o restante do dia em casa. (Diretora)

Na fala da diretora, percebe-se que a escola sozinha não irá resolver todos os problemas existente com relação a aprendizagem, pois o estudante passa algumas horas em sala de aula, por isso, é necessária a parceria entre a família e a escola, uma complementando a outra. Outro fator importante na fala da diretora é que a escola enfrenta desafios para manter a participação da família na escola. Com isso, é necessário questionar: a escola convoca a família quando percebe dificuldades na aprendizagem por parte dos educandos? Ou apenas quando existem problemas comportamentais?

Referente a importância da parceria entre a família e a escola, a professora do 5º ano, menciona que:

Hoje a família é de extrema importância dentro da escola, sendo a primeira instituição social que a criança participa, propicia a criança as primeiras experiências, valores. A gente que é da escola cabe mediar conhecimentos sistematizados, como também, fortalecer os conhecimentos que os eles trazem de casa. A criança passa algumas horas na escola e o restante é em casa, se não houver a parceria, não criamos vínculos de aprendizagens e valores. (P4).

Diante da fala da Professora 4, percebe-se que a família é a primeira instância educadora, segundo Souza (2009) pois é nela que a criança aprende os primeiros valores. Além disso, enfatiza que a escola é responsável pelos conhecimentos científicos, assim como aponta.

Já a P2 ressalta que:

Super importante, acho que não existe família sem escola, e escola sem família, se não houver o feedback, interação e participação dos pais os responsáveis dessas crianças tudo fica mais difícil. (P2)

Com base no dado apresentado pela professora, percebe-se que é importante que exista uma parceria e não uma transferência de ações e responsabilidades, a escola com sua função e a família contribuindo para que os estudantes aprendam e desenvolvam-se integralmente. Corroborando, com Tiba (2002, p.3), o autor apresenta que “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola aos pais e vice-versa”. A troca de ideias entre a família e a escola é fundamental para que a parceria aconteça.

O coordenador pedagógico, também apresenta que:

A parceria que mais precisa ter para que o andamento da escola funcione. Quando está interligado a família com a escola a gente percebe que as coisas na própria sala de aula costumam andar de uma forma melhor. Quando os pais estão preocupados com o andamento dos filhos, questionando, ajudando, o aluno consegue se desenvolver e caminhar de uma forma melhor.
(Coordenador pedagógico)

Outra vez, a parceria entre a escola e a família é mencionada na fala dos profissionais, percebe-se que a família apresenta grandes contribuições para a vida estudantil dos educandos, como forma de apoio e incentivo. Sendo assim, é preciso uma interação entre o ambiente escolar e familiar, conforme apresenta Parolin (2007, p. 36) “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”. Contudo, não significa que tendo uma boa parceria todos os problemas educacionais serão resolvidos, mas uma possibilidade de melhor desenvolvimento na sala de aula.

Uma das mães entrevistadas, discorre que:

É importante para o desenvolvimento dos filhos da gente e para um futuro melhor. A família é importante para saber como está o desenvolvimento das crianças. (M1)

Muitas famílias são conscientes de suas contribuições, com a pesquisa é possível perceber que a escola reivindica a participação da família na escola, porém, em uma análise mais detalhada, os sujeitos que se disponibilizaram a participar da pesquisa foram os responsáveis que apresentam uma participação ativa na escola, que estão preocupados com a aprendizagem dos seus filhos/as.

Na fala de outra mãe, ela respondeu:

É importante, mas para quem é dona de casa e cuida de um idoso e com criança pequena é muito difícil, eu queria ser mais presente, estar indo na escola sempre. É muito difícil, a gente tenta ajudar como podemos, muitas tarefas também não sei responder, por isso estou pagando o reforço para ajudar também na aprendizagem da minha filha. (M4)

Com isso, percebe-se na fala da mãe 4, que ela tinha a vontade de participar das atividades escolares de sua filha, mas é uma realidade diferente, diante da demanda de afazeres domésticos que a responsável possui. Desse modo, a instituição escolar não pode culpar a família por não participarem ativamente, senão conhece a realidade dos responsáveis pelos filhos/as que estudam na escola. Portanto, questiona-se o que a escola tem feito para adaptar para as famílias que desejam participar, mas enfrentam desafios? Será que realmente buscam saber o motivo pelo qual a família não está participando ativamente? E o que será feito para motivar ainda mais a família a participarem e interagirem com a escola?

Sabe-se que, geralmente, o primeiro passo é da escola em busca das famílias, é necessário a instituição escolar estar buscando estratégias para que os responsáveis se envolvam e participem ativamente das atividades desenvolvidas. Porém, a parceria não deve acontecer somente quando a família acha conveniente ou somente na realização das atividades de casa, a parceria deve acontecer de forma contínua, contribuindo na elaboração dos projetos, tomada de decisões, eventos e questionando sobre o desenvolvimento dos/as filhos/as.

A escola precisa apresentar essa abertura para a família participar, pois muitas vezes as decisões são tomadas pelos gestores sem a participação da família,

chamando-os apenas para relatar os problemas existentes com os/as filhos/as conforme Reali e Tancredi (2005, p. 241):

Difícilmente são convidadas a participar da elaboração e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas, pois são consideradas como dispoindo de poucos conhecimentos para colaborar construtivamente com esse tipo de ação escolar.

Assim, é preciso que a família participe ativamente, muito mais que nas atividades de casa ou entrega de boletins, é preciso que sejam parceiras na educação dos/as filhos/as. Como mencionado anteriormente, as instancias educadoras unidas não é prova que o resultado vai acontecer repentinamente, mas que pode contribuir de forma significativa.

A preocupação da escola é com o IDEB (Índice de desenvolvimentos da Educação Básica) que é o indicador da qualidade da educação de um município ou região. Com base na reportagem acessada no site Jornal de Brasília (2024), veiculada em agosto de 2024, das 21 escolas com nota 10 nos anos iniciais do ensino fundamental, 17 escolas são do Ceará. E surge o questionamento: qual o motivo dos resultados?

Figura 1: Família atuante e aposta em formação docente unem melhores escolas do Ideb no Ceará (2024)



Fonte: Site Jornal de Brasília, acesso em 12 de outubro de 2024.

É fato que não existe uma receita pronta, mas os próprios funcionários da escola apontam um diferencial, sendo a formação continuada dos professores e a participação da família na escola. Na reportagem, a gestora expõe que conhece todas as famílias dos estudantes. Na redação do texto é mencionado, que a maior parte das famílias são vulneráveis e vivem com o auxílio do Programa Bolsa Família – programa de transferência de renda, instituída no Brasil em 2003, pelo governo federal. Portanto, é um exemplo concreto dessa parceria entre escola e família, mostrando que a parceria acontecendo da forma correta pode transformar a vida dos educandos.

Momentos em que a escola convida a família para participar

Em seguida, questionou-se a direção: Em quais momentos a escola costuma convidar a família a participar na escola? A gestora, respondeu:

Convoca na advertência, orientação quando a criança precisa de auxílio a mais, buscar ajuda de outros profissionais, festividades, reuniões e entrega de boletins. A família cobra resultados, mas não se mostram tão responsáveis e dedicados para ajudar a construir os resultados. (Diretora)

Com base na fala apresentada, é possível perceber que a família ainda é convocada a ir até a escola, na maioria das vezes apenas quando tem algo “negativo” ou precisa ser “ajustado” na aprendizagem e na disciplina dos estudantes, ou seja, uma reclamação, problemas de comportamento e na entrega dos resultados. Diante disso, é preciso que a escola estimule a participação da família na escola, não apenas nas reuniões bimestrais, segundo Perrenoud (2000) a troca de informações entre escola e família é fundamental, não no sentido de controle, mas do diálogo que deve existir entre as duas instâncias educadoras.

Com a finalidade de compreender um pouco mais sobre a relação família-escola e participação ativa, foi questionado a uma mãe, que apresentou a seguinte resposta: “Só para a advertência, quando ele dá trabalho, para reclamar que está conversando e atrapalhando a aula.” (M3)

A fala da mãe 3 diverge um pouco da fala da direção, pois a direção apresenta que a instituição escolar está sempre motivando os responsáveis a participarem da vida escolar dos/as filhos/as. Segundo a mãe entrevistada, a instituição escolar só convida a família a participarem quando tem algo “negativo” a ser exposto, não existe

o convite para o diálogo sobre a aprendizagem dos educandos, um elogio, ou sugestões para melhorar o desenvolvimento dos educandos.

Sobre o questionamento, a relação família-escola e participação ativa, o coordenador pedagógico menciona que:

Infelizmente, ela busca mais para resolver problemas. Quando acontece algo que a direção não fica ciente no dia, os filhos chegam e contam em casa, e os pais buscam a escola, na maioria das vezes buscam a escola nesse quesito. (Coordenador pedagógico).

No quadro abaixo apresentamos as respostas da equipe gestora da escola e das mães entrevistadas sobre: Em quais momentos a escola costuma convidar a família a participar na escola?

Quadro 1: Pergunta em que momentos a escola costuma convidar a família a participar na escola?

Convoca na advertência, orientação quando a criança precisa de auxílio a mais, buscar ajuda de outros profissionais, festividades, reuniões e entrega de boletins. A família cobra resultados, mas não se mostram tão responsáveis e dedicados para ajudar a construir os resultados. (Diretora)	Participo quando chama para os eventos e as reuniões com a entrega dos boletins. (M1)
Infelizmente, ela busca mais para resolver problemas. Quando acontece algo que a direção não fica ciente no dia, os filhos chegam e contam em casa, e os pais buscam a escola, na maioria das vezes buscam a escola nesse quesito. (Coordenador pedagógico).	“Quando não está fazendo as atividades, dando trabalho na sala e para as reuniões quando vai entregar os boletins. (M2)
-	“Só para a advertência, quando ele dá trabalho, para reclamar que está conversando e atrapalhando a aula.” (M3)
-	Participo sempre que possível. (M4)

Como mencionado, existem algumas controversas entre as respostas apresentadas, pode-se considerar que não existe o diálogo entre família e escola de forma afetiva, o que existe é uma busca incansável de culpados para a relação não

existente entre os âmbitos educadores. Como apresenta Aquino (1998) elas apresentam atribuições diferentes, contudo deve existir um estreitamento, uma ligação entre a família e a escola para que a aprendizagem ocorra de modo satisfatório.

Momentos em que a família busca a escola e o acompanhamento das atividades escolares

Outro questionamento proposto a direção foi: quais os momentos que a família busca a escola? A diretora, nos forneceu a seguinte resposta: “A escola é a maior do município, porém é uma pequena minoria das famílias que participam, a maioria dos pais só buscam a escola na entrega de resultados (boletins)”. (Diretora).

Em outro momento, foi relatado que a família procura a escola apenas em busca de resultados, ou seja, dos boletins, como exposto durante a entrevista, a procura é mais no final do ano letivo para saber se o/a aluno/a foi aprovado ou não.

Sobre o acompanhamento nas atividades escolares, a professora 3 menciona que:

Cada vez mais difícil, as famílias estão se afastando da escola, ficando tudo para a escola resolver, disciplinar, educar e se não chamar a família como um suporte vai ficar cada vez mais difícil. Do jeito que a gente manda a atividade de casa, muitas delas voltam da mesma forma ou então, chegam com letras totalmente diferentes, ou seja, significa que não são as crianças que estão respondendo as atividades de casa, pois nós conhecemos as letras das crianças. (P3)

Por conseguinte, ainda é necessário desconstruir a ideia de que ajudar nas atividades de casa, não é a explicação de conteúdo, pois isso é função da escola. Como também, não é auxiliar na aprendizagem não é realizar a atividade de casa pela criança. De acordo com Parolin (2010, p. 48) o professor ao pensar na atividade de casa deve propor algo que já tenha sido trabalhado em sala de aula para que assim estudante possa revisar seus conhecimentos e tentar realizar sozinho. Isso não significa que os responsáveis podem ficar omissos, mas conforme Sant'Anna e Pirola (2021) a realização da atividade de casa é uma temática discutida entre os profissionais educadores, pois na maioria das vezes os/as alunos/as não realizam as atividades de casa.

Baseado no exposto, foi questionado as famílias se acompanhavam as atividades escolares, comentando a resposta. A mãe 2 foi breve na resposta apresentando que: “Sempre participo, acompanho diariamente”. (M2)

Porém, ela relatou que a criança faz reforço, nesse sentido, surge uma outra lacuna, o reforço escolar é uma oportunidade para os responsáveis que não apresentam disponibilidade para auxiliar os/as filhos/as nas atividades. Contudo, mesmo no reforço é necessário que a família esteja observando o rendimento, a realização das atividades e até mesmo a agenda escolar. Enviar a criança para o reforço escolar, também não é ficar ausente da contribuição na aprendizagem enquanto família.

Com a mesma pergunta a mãe 4, mencionou que: “Algumas vezes consigo ajudar, mas com a demanda dos afazeres, acaba realizando as atividades sozinha. (M4)

A partir da fala apresentada pela mãe 4, percebe-se que a falta de tempo apresentada pela família é um desafio muito recorrente nos dias atuais. Então, é possível questionar: mesmo com toda a demanda não seria possível observar se a criança realiza as atividades? Se ela conseguiu realizar sozinha ou a atividade ficou sem ser feita? E o que a escola poderia fazer diante dessa situação? Como a escola poderia ajudar aos responsáveis e professores? São muitas as indagações para tentar buscar a solução, o que não pode acontecer é deixar os estudantes serem prejudicados.

Desafios para manter a família com uma participação ativa na escola

Dando continuidade as entrevistas, realizamos a seguinte pergunta: quais os principais desafios para manter a família participativa na instituição escolar? Nesse sentido, a diretora apresentou a seguinte resposta:

Muitos pais costumam apresentar os seus desafios para participar da educação dos filhos como trabalho, falta de tempo ou cuida de alguém parente doente. Mas, como sempre dizemos, o filho passa menos tempo na escola, e o restante do dia em casa. (Diretora)

É perceptível que a ausência do tempo dos responsáveis com a educação dos/as filhos/as ainda se apresenta como um grande desafio, segundo Araújo e Leal

(2019) muitas vezes a família não tem mais tempo para cuidar dos/as filhos/as, visto que muitos trabalham os dois turnos para manter a família. Além disso, ainda existem os responsáveis que cuidam do lar, parentes doentes e outras situações. Porém, a indagação que fica é: O que a escola tem feito para conseguir amenizar essa situação? O que a escola pode fazer tentar adaptar-se a realidade dos responsáveis?

Nada adiantará se persistir em falar que o problema existe e nada ser feito para resolvê-lo. Corroborando com a fala de diretora, a professora 3 apresenta que: "Não tem tempo de vir até a escola, principalmente aqueles que pais que precisamos conversar. (P3)

Por outro lado, a professora 2 enfatiza que a família está transferindo todas as demandas para a instituição escolar. Apenas "depositando" a criança na escola e deixando tudo a cargo dela como se a escola fosse a única responsável pelos indivíduos. Com isso, temos a seguinte reflexão: Concepção de só a escola tem que fazer, a responsabilidade é da escola, coloco meu filho na escola para que eu não tenha esse trabalho de ensinar atividades. (P2)

Segundo Araújo e Leal (2019) as escolas muitas vezes são vistas como "depósitos", sendo que ela tem feito esforços para tentar suprir a ausência da família. Portanto, é preciso que exista uma parceria entre ambas, uma colaborando com a outra, os responsáveis complementando o trabalho feito na escola, conforme expõe Tavares (2012, p. 31):

A escola ensina tolerância, mas o aluno ouve de seus pais ou responsáveis impropérios diante de um trânsito caótico? A escola incentiva o coletivo, mas o educando vê em seus pais pessoas egocêntricas, que só pensam em tirar vantagens, vendendo votos e até mesmo a dignidade? A escola procura ensinar a humanização, o respeito às diferenças, mas os educadores veem nos pais religiosos fanáticos que tolhem suas liberdades?

À vista disso, é perceptível a necessidade da união entre a família e a escola, pois quanto mais as famílias estão envolvidas com a escola, maior será o interesse dos estudantes e conseqüentemente, o rendimento escolar será melhor. Nesse sentido, é preciso que a escola estimule a participação dos responsáveis como meio para aproximar a relação entre a escola e a família.

O que pode ser feito para aproximar a relação família e escola

Mais adiante questionamos: o que pode ser feito para aproximar a relação família e escola? Nesse quesito, a diretora apresentou a seguinte resposta:

Aderiu ao programa do Governo Federal denominado 'Escola e Comunidade' no qual a instituição recebeu um aporte financeiro para desenvolver ações para trazer a família para a escola, já fizemos o plano de ação e estamos esperando a aprovação do Ministério da Educação para colocar em prática. A escola tem o SOE (Serviço de Orientação Educacional) que atua diretamente com os pais, com os alunos indisciplinados, tanto fazem a solicitação com o acompanhamento dos alunos. Além dos outros serviços como CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). A escola promove rodas de conversas, palestras com outros profissionais e adesão do projeto que está aguardando a aprovação para iniciar. (Diretora)

Percebe-se que a escola está buscando formas para tentar aproximar a família da escola, contudo, é preciso desenvolver ações ainda mais consistentes para que a família desperte e compreenda que a participação na vida estudantil dos/as seus filhos/as é fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Foi questionado ainda, ao coordenador pedagógico da intuição escolar, na visão dele o que era possível ser feito para tentar efetivar a relação família e escola, como resposta foi apresentado:

Estar buscando projetos para que a família seja participativa na escola e não vá apenas para resolver problemas. A família precisa estar ciente que ela tem um papel tão importante quanto a escola. A responsabilidade é entre ambas é a mesma, o professor tem a responsabilidade na sala de aula e os responsáveis nas demais horas que estão em casa. (Coordenador Pedagógico)

Compreende-se que os projetos são uma das formas de tentar unir a família na instituição escolar, contudo, não existem somente projetos, segundo Araújo e Leal (2019) podem ser desenvolvidas ações como oficinas de arte, contação de histórias e outras formas de interação. Na fala da professora 4, podemos perceber que a sugestão também é a criação de projetos.

A escola está pensando em projetos e eventos para que os pais se sintam atraídos. Um dos projetos que a escola está pensando é o café

com a família, que a proposta é convidar a família para uma roda de conversa, ou seja, trazer a família para a escola, em um ambiente mais acolhedor. (P4)

Quando questionada, a professora 3, apresentou como sugestão atividades que chamem a atenção da família, por meio de parcerias entre outras instâncias, porém, na entrevista elas não foram mencionadas.

Poderia ser feito parceria com outras entidades, chamar esses pais para rodas de conversas, fosse feito algo atrativo para ver se os pais participam. Inclusive vai ser feito com o 4º ano, com palestrantes para tentar ver se os responsáveis se aproximam mais. (P3)

A professora 1, expôs sobre a elaboração de projetos, mas com uma outra colocação importante, para enfatizar a família que a escola não é um espaço de depósito, como mencionado anteriormente.

Tem que ser feito e elaborado projetos de uma forma que a família venha para a escola, não só na reunião de pais. Para que a família conheça a escola não como um depósito de criança, mas como um ambiente de continuação da sua casa. (P1)

Considerando todas as propostas, uma que é fundamental e em nenhum momento foi mencionado é o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, umas das maneiras de envolver a família é por meio da criação ou atualização do projeto, pois deve levar em consideração a realidade da escola e dos educandos. Segundo Tavares (2012, p. 39 e 40) a participação da família no PPP, possibilita um elo entre a escola e o educando. E isso, influencia na relação entre os âmbitos educadores e acarreta na aprendizagem dos indivíduos, conforme apresenta Scoz (2007, p. 71):

Não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Isto posto, a influência da família é de grande importância para a formação dos estudantes, pois a família segundo Crepaldi (2017) é o primeiro ambiente formador da criança, sendo fundamental ser um espaço de vínculo afetivo, normas, ética, valores

e crenças. O que precisa enfatizar é que apesar da escola e da família terem finalidades diferentes, precisam manter uma boa relação entre si, uma complementando, auxiliando a outra, conforme apresenta Parolin (2008, p.1) “Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família” portanto, a família e a escola caminhando juntas não é uma garantia que não haverá dificuldades a serem enfrentadas, mas a possibilidade de uma aprendizagem significativa e integral por parte dos educandos é vasta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, cada vez mais é necessário pesquisar sobre a relação família e escola, principalmente pelos educadores presentes na comunidade escolar. Uma vez que é fundamental compreender a relação família e escola cooperando uma com a outra para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Nesse sentido, a parceria família e escola é uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A participação da esfera familiar não pode ficar restrita somente a eventos, entrega de boletins, reuniões ou advertências.

A coleta de dados foi realizada em uma escola municipal na cidade de Cachoeira dos Índios – PB no interior da Paraíba, no qual oportunizou conhecer a sobre a relação família e escola nos dias atuais, por meio da ótica de direção, coordenação pedagógica e professores. Como também, entrevistar os responsáveis com a finalidade de compreender a percepção deles sobre a importância da família na escola, se eles acompanham as atividades dos/as filhos/as, bem como as principais dificuldades enfrentadas para manter-se ativo na instituição escolar.

Os meios de participação da família na vida escolar das crianças mais destacadas foram nas advertências e nas reuniões de pais/mães. Algumas mães relataram que acompanham as atividades dos/as filhos/as, mas as mesmas pagam reforço escolar. O que não garante que os resultados são tão satisfatórios, tendo em vista as mães que dispuseram a participar desse estudo são aquelas que participam e pagam reforço escolar, logo são comprometidas com a aprendizagem dos educandos.

Destaca-se que as educadoras compreendem sobre a relevância da parceria entre a família e a escola, mostrando sempre preocupadas com a aprendizagem dos educandos. Sabendo que quanto mais a participação dos responsáveis, os resultados tendem a serem melhores.

Com base nos dados coletados, a família enfrenta desafios para manter-se ativa na escola como a ausência de tempo devido ao trabalho, demandas do cuidado do lar, parentes doentes e mães com outras crianças pequenas. Nesse sentido, a participação da família apresentada no trabalho não é de ir somente a escola em busca de resultados, na entrega de boletins ou quando solicitando na ocorrência de

advertências, mas no cotidiano, questionando dos professores sobre o rendimento escolar das crianças.

Com relação a escola, percebemos que precisa motivar ainda mais a participação dos responsáveis, incentivando a vinda até a escola, não somente com o desenvolvimento de projetos, mas começando pela participação no Projeto Político Pedagógico (PPP), como também na busca de estratégias e pela flexibilização na tentativa de adapta-se a realidade das famílias que enfrentam os desafios para manter a participação ativa na escola.

Por fim, a escola e a família precisam caminhar juntas, mantendo uma relação entre si, não delegando todas as responsabilidades para a escola, mas entendendo que são parceiras que cada uma tem as suas contribuições para com a formação das gerações. No início da pesquisa surgiram questionamentos, por isso foram traçados objetivos, contudo, após a pesquisa, os dados obtidos possibilitaram novos olhares sobre a parceria família e escola.

Por fim, a pesquisa oportunizou uma maior compreensão sobre a participação familiar na escola, contudo, finaliza-se esse trabalho, mas continua meu interesse como professora em pesquisar sobre a relação família e escola. Também, foi possível entender que o diálogo existente entre a escola e a família não significa que os estudantes não terão dificuldades na aprendizagem, mas que uma família presente na escola contribui para que a aprendizagem aconteça com eficácia, ou seja, significativa para as crianças e para a formação ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Kerollayne Santos. **A importância da participação da família na escola**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2015. Disponível em<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11975/1/2015_KerollayneAndradedosSantos.pdf>.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, 1998, v.24, n.2.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz; LEAL, Débora Araújo. A relação família e escola: uma parceria importante no processo de formação do educando. IN: JOIN, Salvador, 2019. Anais VI JOIN, Salvador, 2019.

BRAGHIROLI, Eliane Maria. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: proposta metodológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente** – ECA. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. (Coleção primeiros passos; 20) 49º reimpr. da 1. ed. de 1981. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARVALHO, M.C.B. de (ORG). A Família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2000.

CIOFE, Rosina Aparecida Barros. **A relação entre escola e família no desenvolvimento da aprendizagem**. 2016.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CÓRIA, Maria Aparecida Sabino. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática. 1995.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. Anais do **XIII EDUCERE** Formação de professores: contextos, sentidos e prática. Mérida-México, 2017.

DURKEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JACOBUECCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Em Extensão, v.7, Uberlândia, p.55 66.

Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860> >

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985 (Educação, 1).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para que?** São Paulo: Cortez, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto. 2001 p. 443-481.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

MACEDO, Rosa Maria. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? Cad. pesq. São Paulo, n. 91, p. 62-68, nov. 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297

MORAES, Rosária Lanzotti; KUDE, Vera Maria Moreira. A importância da parceria entre a escola e a família no ensino fundamental. In: CONSTRUINDO A IDENTIDADE LATINOAMERICANA, 2003, Porto Alegre. **Construindo a identidade latino-americana...** Porto Alegre: Centro de eventos da PUCRS, 2003.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. 2013, p.2;9. Portal do Mec. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf >.

ORSI, Maria Julia Scicchitano. Reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOPEDAGOGIA, 1., 2003. **Anais eletrônicos**. 2003.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos De. **Introdução à sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar**: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. **A relação famíliaescola: intersecções** e desafios. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Professores formadores**: a relação entre família, a escola e a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? Revista Pátio, PortoAlegre: ARTMED, v.3, n.11, p.15-19, Jan. 2000.

PRADO, Danda. **O que é família?** 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção primeiros passos).

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRODANOV, Clebe Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. (Pesquisa científica – p. 41-118).

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. Salvador, 2010.

RIBEIRO, Matilde. Relações raciais nas pesquisas e processos sociais em busca de visibilidade para as mulheres negras. In: VENTURINI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de (orgs). **A mulher brasileira nos espaços públicos e privado** (2004) p. 87-105.

SANT'ANNA, Tatiane Keila de Moura; PIROLA, Luciana Teles Moura. Tarefa de casa como ação educativa: Uma relação entre a escola, o aluno e a família. Programa de Pós graduação em Ensino na Educação Básica – CEUNES/UFES. **Revista Kiri Kerê**. v. 1 n. 10. 2021

SANTOS, Luana Rocha dos. **A importância da relação escola-família**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014. Disponível em:<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>>.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e aprendizagem. In: **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e aprendizagem**. 1994.

SEVERINO, Antônio. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Thalita Rodrigues; GONTIJO, Cristina Silva. **A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia**. IGT rede, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 15-36, 2016.

SILVA, Gerson Pindaíba da. et al. A contribuição da família no processo de ensino aprendizagem: um estudo nas séries iniciais do ensino fundamental na unidade escolar Lélia silva trindade. In: **V Congresso Nacional de Educação**. Olinda, 2018.

SIMIONATO, Maria Aparecida W.; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e Transformações da Família Através da História**. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003, p. 57-66.

SOARES, Jiane Martins. **Família e Escola: Parceiras no Processo Educacional Da Criança**. IESAP. Amapá, 2010.

SOUSA, M; Sarmento. T. **Escola – Família -Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo**. Gestão e Desenvolvimento. 17-18. 141-156, 2010.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa de desenvolvimento educacional. PDE. Santo Antônio da Platina – Paraná. Universidade Estadual do Norte do Paraná. 2009.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 229, 17 dez. 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE A– ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - MÃES

Acadêmica: Nayra Rôanne de Sousa Batista

Orientadora: Simone Joaquim Cavalcante

Senhores (as), Pais e responsáveis,

Sua participação importante para auxiliar no processo de elaboração do estudo monográfico, com o objetivo de compreender a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As informações obtidas na pesquisa são de propósito único para a pesquisa científica, logo garantimos sigilo total, sem a divulgação de nomes, assegurando o anonimato.

Dados sociodemográficos:

Idade: _____

Grau de escolaridade: _____

Trabalha: () sim () não Se trabalha, em que: _____

Estado civil:

() solteira () casada () divorciada () Outro: _____

Quantos filhos: _____ Quantos em idade escolar: _____

1. Qual a importância da parceria família e escola? Comente.

2. Você costuma participar das atividades escolares do seu filho?

() Sempre () Quase sempre () Nunca () Quase nunca

3. É importante a família participar das atividades da escola? Comente.

() Sim () Não

4. Em quais situações você costuma participar?

() Advertências () Participar das festividades () Entrega de boletins
() Atividades diárias () Somente quando solicitado () Reuniões
() Acompanhar os filhos () Elaboração de projeto () Decisões da escola

5. Você acompanha as atividades escolares de seu filho?

() Sim () Não

6. Na sua opinião, crianças com pais participativos na vida escolar apresentam melhores resultados?

() Sim () Não

7. Quais os principais desafios enfrentados para você ter uma participação atividade na vida escolar do seu filho?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – DIREÇÃO

Acadêmica: Nayra Rôanne de Sousa Batista

Orientadora: Simone Joaquim Cavalcante

Senhor (a), diretor,

Sua participação é importante para auxiliar no processo de elaboração do estudo monográfico, com o objetivo de compreender a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As informações obtidas na pesquisa são de propósito único para a pesquisa científica, logo garantimos sigilo total, sem a divulgação de nomes, assegurando o anonimato.

Formação: _____

Tempo de atuação na educação: _____

Tempo de atuação como diretor (a): _____

1. Qual a importância da parceria família e escola? Comente.

2. Em quais momentos a escola costuma convidar a família a participar na escola?

- | | | |
|--------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| () Advertências | () Participar das festividades | () Entrega de boletins |
| () Atividades diárias | () Somente quando solicitado | () Reuniões |
| () Acompanhar os filhos | () Elaboração de projeto | () Decisões da escola |

3. O que a escola tem feito para aproximar a relação família e escola?

4. Quais os desafios para manter a família com uma participação ativa na escola?

5. O que pode ser feito para aproximar a relação família e escola?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE C– ROTEIRO DE ENTREVISTA – COORDENADOR PEDAGÓGICO

Acadêmica: Nayra Rôanne de Sousa Batista

Orientadora: Simone Joaquim Cavalcante

Senhor (a), coordenador pedagógico,

Sua participação é importante para auxiliar no processo de elaboração do estudo monográfico, com o objetivo de compreender a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As informações obtidas na pesquisa são de propósito único para a pesquisa científica, logo garantimos sigilo total, sem a divulgação de nomes, assegurando o anonimato.

Formação: _____

Tempo de atuação na educação: _____

Tempo de atuação como coordenador pedagógico

(a): _____

1. Qual a importância da parceria família e escola? Comente.
2. Em quais momentos a escola costuma convidar a família a participar na escola?
3. No seu tempo de atuação, quais momentos foi perceptível que a família busca a escola?
4. O que pode ser feito para aproximar a relação família e escola?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFESSORES

Acadêmica: Nayra Rôanne de Sousa Batista

Orientadora: Simone Joaquim Cavalcante

Senhor (a), professor,

Sua participação é importante para auxiliar no processo de elaboração do estudo monográfico, com o objetivo de compreender a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As informações obtidas na pesquisa são de propósito único para a pesquisa científica, logo garantimos sigilo total, sem a divulgação de nomes, assegurando o anonimato.

Formação: _____

Tempo de atuação na educação: _____

1. Qual a importância da parceria família e escola? Comente.
2. Os pais acompanham as atividades escolares dos filhos? Justifique.
() Sim () Não
3. Quais os maiores desafios para manter a família com uma participação ativa na escola?
4. O que poderia ser feito para manter a família ativa no processo de ensino-aprendizagem dos educandos?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE E– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo A relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental coordenado pelo (a) estudante Nayra Rôanne de Sousa Batista, vinculado a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Formação de Professores – CFP, Curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Cajazeiras – PB.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral Compreender a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Investigar a importância da participação ativa da família no processo de aprendizagem dos educandos; Identificar como a escola pode estimular a participação familiar no contexto escolar; Discutir a importância da parceria entre família-escola-estudante no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes para uma educação de qualidade. O trabalho é fundamental, pois, discute a importância da relação família e escola no processo de aprendizagem.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos para a realização da pesquisa será utilizado uma entrevista semi estruturada, apresentando como foco a relação família e escola. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, estará contribuindo com a produção de conhecimento científico, reflexão para a melhoria do âmbito educacional com a parceria edificada entre família e escola, como também, enfatizar sobre a importância da participação ativa no processo de aprendizagem dos educandos com o objetivo de promover uma educação significativa.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Atende também as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participante voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Simone Joaquim Cavalcante (UAE/CFP/UFCG), fone: (83) 98838-0580, Email: simone.joaquim@professor.ufcg.edu.br ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Nayra Rôanne de Sousa Batista
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.
Endereço Pessoal: Rua Manoel Ferreira de Lima - N° 1 – Cachoeira dos Índios – PB.
Endereço Profissional: UFCG – Campus Cajazeiras
Horário disponível: 7:00 – 11:00
Telefone: 83 99854-9563
E-mail: nayra.roanne@estudante.ufcg.com.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA,

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo